

**Estudo de caso sobre a transição para a agricultura orgânica no Sítio Aparecida do Camanducaia,
Jaguariúna (SP)**

Study case about organic transition in Sítio Aparecida do Camanducaia, Jaguariúna, SP, Brazil

SILVA, Kessy Rizental¹; OLIVEIRA, José Eduardo²; BRANDÃO, Tatiana Frey Biehl³; SOUZA, Maicon Douglas Bispo⁴;
FERRAZ, José Maria Gusman⁵

1 Universidade Federal de São Carlos, kessy.rizental@gmail.com; 2 jeoliveira.1987@gmail.com; 3
tatianafbbrandao@gmail.com; 4 maicon15_douglas@hotmail.com; 5 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária,
ze2cordoba@yahoo.es

Resumo

Frente à problemática de ecologização da agricultura, o trabalho teve como objetivo entender os processos de transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica e a percepção dos agricultores quanto à mudanças sociais, ambientais, econômicas e culturais através de um estudo de caso do Sítio Aparecida do Camanducaia. Utilizou-se como metodologia a entrevista semiestruturada como ferramenta de Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Como resultados das entrevistas, nota-se que o processo decorrente da transição para a agricultura orgânica melhorou as práticas de manejo do agroecossistema. Possibilitou um avanço na busca pela sustentabilidade e ecologização do sítio e aumentou o grau de satisfação dos agricultores familiares, bem como uma melhora na qualidade de vida da família.

Palavras-chaves: transição agroecológica; ecologização; experiência participativa.

Abstract

Facing the problem of greening agriculture, the study aimed to understand the processes of transition from conventional agriculture to organic farming and the perception of farmers as social, environmental, economic and cultural changes through a study case of Sítio Aparecida do Camanducaia. Methodology was used as the semistructured interview as a tool of Participatory Rural Diagnosis (DRP). With the results of the interviews, it was noted that the process resulting from the transition to organic agriculture improved agroecosystem management practices. Enable a breakthrough in the search for sustainability and greening of the site and increased the degree of satisfaction of farmers, as well as an improved quality of family life.

Keywords: agroecological transition; greening agriculture; participatory experience.

Contexto

A modernização da agricultura baseada nos pacotes tecnológicos advindos da "Revolução Verde" entre as décadas de 1960 e 1970 teve um caráter excludente, aumentando a concentração de riquezas e disparidades regionais no país, além dos desequilíbrios ecológicos e comprometimento dos ganhos de produtividade a médio/longo prazo (Graziano Neto, 1982; Assis e Romeiro, 2002).

Porém, o custo crescente da demanda energética do sistema de produção; as baixas margens de lucro das práticas convencionais; o desenvolvimento de novas práticas viáveis, o aumento da consciência ambiental dos consumidores, produtores e legisladores; e o acesso aos mercados para produtos cultivados e processados de forma alternativa, são alguns dos fatores que encorajam os agricultores a começarem um processo de transição para uma produção baseada em conceitos ecológicos (Gleissman, 2009).

Segundo Gliessman (2009), por ser um processo contínuo e dinâmico, a transição agroecológica deve ser avaliada e monitorada ao longo do tempo para que se possam realizar ajustes durante sua trajetória, garantindo sua eficácia no incremento da sustentabilidade.

As pesquisas participativas têm se mostrado eficientes na avaliação e no monitoramento dos processos de transição agroecológicos, uma vez que os produtores opinam nas diversas etapas do trabalho, valorizando e apoiando os levantamentos básicos executados pelos pesquisadores (Franke *et al.*, 2000). Uma das ferramentas utilizadas em metodologias participativas é a entrevista semiestruturada, que é orientada por roteiros, com temas pré-definidos, mas que permitem flexibilidade ao entrevistador, mantendo assim a qualidade de “deixar o informante falar à vontade” (Campolin e Feiden, 2011).

Frente à problemática de ecologização dos processos de transição agrícola, o presente trabalho busca testar a hipótese de que o processo ocorrente de transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica tenha tornado as práticas de manejo do agroecossistema mais sustentáveis, bem como uma melhora na qualidade de vida dos agricultores familiares do Sítio Aparecida do Camanducaia.

Assim o trabalho, que foi realizado no mês de abril de 2014, teve como objetivo entender os processos de transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica e a percepção dos agricultores quanto às mudanças sociais, ambientais, econômicas e culturais ocorridas no Sítio Aparecida do Camanducaia, utilizando uma ferramenta de Diagnóstico Rural Participativo (DRP).

Descrição da experiência

Para realizar a coleta de dados foi necessária a elaboração prévia de um questionário, semiestruturado com 15 questões abertas, a fim de se compreender: 1) o perfil social, do entrevistado; 2) o histórico do sítio; 3) o processo de conversão para produção orgânica; 4) as principais mudanças em consequência da transição para produção orgânica sob os aspectos produtivos, econômicos, culturais e ecológicos/ambientais; 5) os pontos críticos e possibilidade de articulação familiar para resolver seus principais problemas.

Com o objetivo de conhecer a realidade local, durante todo o dia, foram realizadas observações no Sítio Aparecida do Camanducaia sendo também concretizadas quatro entrevistas semiestruturadas junto aos membros integrantes da família, sendo dois destes os mais antigos habitantes do sítio e outros dois, atualmente, os responsáveis operacionais pela produção e comercialização dos produtos. Para respeitar a privacidade e manter o anonimato dos entrevistados, estes serão caracterizados no trabalho como “entrevistado 01”, “entrevistado 02” (ambos os mais antigos), “entrevistado 03” e “entrevistado 04” (ambos os responsáveis pela produção).

Resultados

Dentre os fatos mais relevantes apontados pelos entrevistados quanto ao histórico do sítio, observou-se que a laranja era a cultura forte antes da transição para a agricultura orgânica (outras espécies também era cultivadas, em menor quantidade), sendo cultivada com grande quantidade de insumos químicos.

No início da década de 1990, os entrevistados 03 e 04 (atualmente responsáveis pela produção do Sítio), se envolveram com a agricultura orgânica praticada na propriedade vizinha, onde o entrevistado 03 trabalhou durante cerca de 10 anos. Este voltou então a trabalhar na propriedade

da família, onde a produção de laranja passava por uma crise (baixo retorno econômico, alto custo de produção), e deu início, juntamente com o pai e o irmão, ao cultivo de alimentos orgânicos.

A partir do momento em que a família se organizou e se articulou, o cultivo convencional da laranja foi gradualmente substituído pela produção de alimentos orgânicos, abandonando desta maneira a monocultura e diversificando a produção agrícola. As demais espécies que eram cultivadas na propriedade familiar, anteriormente cultivadas para a subsistência da família, passaram a ser cultivadas em maior quantidade (como as hortaliças, por exemplo), e a utilização de insumos químicos foi totalmente abandonada pelos produtores.

Podemos concluir que através da troca de saberes (visto que é inexistente a assistência técnica na propriedade) os agricultores conheceram e tiveram o apoio necessário para a realização do processo de conversão do sistema produtivo tradicional para o orgânico de toda a propriedade, o que conseqüentemente contribuiu para a permanência da família no campo, pois possibilitou a inserção em novos mercados e uma relação direta com o consumidor, melhorando expressivamente as condições econômicas, culturais, sociais e a garantia da segurança alimentar, como será discutido mais adiante.

Essas observações vêm de encontro às de Azevedo et al. (2011), que a agricultura orgânica apresenta-se como um sistema produtivo que objetiva a auto sustentação da propriedade agrícola no tempo e no espaço, a maximização dos benefícios sociais para o agricultor, a minimização da dependência de energias não renováveis na produção, a oferta de produtos saudáveis e de elevado valor nutricional, isentos de qualquer tipo de contaminantes que ponham em risco a saúde do consumidor, do agricultor e do meio ambiente, proposta esta que questiona as repercussões negativas do sistema agroalimentar moderno.

Desde a conversão para a agricultura orgânica, muitas melhorias foram observadas na propriedade da família, sendo elas: o melhoramento do solo, com a terra se tornando altamente saudável e produtiva; conquistaram sua permanência no campo; adquiriram a certificação participativa através da associação Agricultura Natural de Campinas (ANC).

Segundo os depoimentos, a produção se tornou diversificada, aumentando desta forma o universo de comercialização e afirmando a segurança alimentar da família (hoje eles compram poucos alimentos não produzidos na propriedade). A relação com o cliente/consumidor tornou-se bastante próxima e importante para estes agricultores familiares, onde comercializam seus produtos em quatro diferentes feiras semanais, o que representa 90% do escoamento da produção na propriedade.

De acordo com os entrevistados, as melhorias trazidas pela transição agrícola não se limita a produção, mas se estendem ao âmbito cultural, social e no bem-estar da família. Eles identificaram, dentre estas melhorias, maior arborização da propriedade, acesso ao cinema, viagens, shopping, aquisição de automóveis e acesso a bens de serviços como telefone e atendimento médico de qualidade.

Dentre as dificuldades enumeradas pelos agricultores, está a escassez de mão-de-obra e água. Estes problemas foram unanimemente apontados, sendo, em menor instância, relatado o desafio quanto a permanência dos indivíduos mais jovens desta família na propriedade.

Por fim, os autores consideraram relevante abordar a seguinte questão: “qual é o seu sonho?”. Esta questão é bastante subjetiva, e permite ao entrevistado interpretar ela a sua maneira. Desta forma, através de sua resposta, é possível observar as perspectivas e expectativas destes agricultores. As respostas dos agricultores demonstraram certa satisfação frente à situação atual do Sítio Aparecida do Camanducaia, onde o entrevistado 03 inclusive cita: “Tá quase tudo pronto. Era viver o que eu tô fazendo”.

A agricultura orgânica, desta maneira, possibilitou ecologização da propriedade familiar promovendo a emancipação social e econômica desta família. O intercâmbio de conhecimentos com o vizinho produtor de alimentos orgânicos, que já praticava este tipo de agricultura, beneficiou a inserção desta família na agricultura orgânica. De acordo com Pacífico e DalSoglio (2010), ao se compreender que a dinâmica da transição orgânica é estabelecida quando os atores sociais apropriam-se dos instrumentos de sua realização, compreende-se a participação como forte indicativo de apropriação nos processos sociais de mudanças.

A exclusão de práticas convencionais (como a utilização dos agrotóxicos) por práticas mais ecológicas, aliada a outras características, como o acesso a bens de consumo, aumento da renda, inserção dos agricultores nas feiras e o consequente estreitamento da relação produtor-consumidor e da credibilidade mútua, e o elevado nível do grau de satisfação dos produtores sugerem, portanto, que hoje o Sítio Aparecida do Camanducaia apresenta caráter sustentável, assegurando a renda dos agricultores de maneira menos prejudicial ao meio ambiente.

Referências bibliográficas

- ASSIS, R, L; ROMEIRO, A, R. **Agroecologia e Agricultura Orgânica: Controvérsias e Tendências**. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v.6, p. 67-80, 2002.
- AZEVEDO, E.; SHIMIDT, W.; KARAM, K. F. **Agricultura familiar orgânica e qualidade de vida. Um estudo de caso em Santa Rosa de Lima, SC, Brasil**. Revista Brasileira de Agroecologia, nº 6 (3), 2011, p. 81-106.
- CAMPOLIN, A. I; FEIDEN, A. **Metodologias Participativas em Agroecologia**. Dados eletrônicos. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2011. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC115.pdf> Acesso em abril 2014.
- FRANKE, I, L; LUNZ, A, M, P; AMARAL, E, F. **Metodologia para Planejamento, Implantação e Monitoramento de Sistemas Agroflorestais: Um Processo Participativo**. Rio Branco. Embrapa Acre, 2000, 35p.
- GRAZIANO NETO, F. **Questão Agrária e Ecologia**; Crítica a moderna agricultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. 156p. (Coleção Primeiros Vãos, 12).
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Tradução de M. J. Guazzelli. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009. 658 p.
- PACÍFICO, D.A.; DALSOGLIO, F. K. **Transição para agricultura de base ecológica: um processo social**. Revista Brasileira de Agroecologia, nº 5(2), 2010, p. 50-64.